

# ATIVIDADE PREVENTIVA NO SALVAMENTO AQUÁTICO

Richard Locks Stupp<sup>1</sup>

## RESUMO

Os afogamentos são responsáveis anualmente por um número assustador de mortes no mundo todo. Santa Catarina por seu alto potencial turístico recebe a cada ano um número maior de turistas, e face essa crescente demanda de banhistas nos mais diversos balneários percebe-se um aumento no número de óbitos por afogamento. Dessa forma, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), responsável pela atividade de salvamento aquático no estado, aprimora suas ações visando à redução dos acidentes. O presente estudo é uma revisão bibliográfica e tem como objetivo analisar a importância da prática de atividades preventivas no salvamento aquático. Constatou-se que a prevenção tem se mostrado o grande fator de redução da mortalidade nos casos de afogamento, sendo efetiva na grande maioria dos casos, conforme estudos analisados neste trabalho. Assim sendo, este estudo demonstra a possibilidade de reduzirmos as ocorrências de afogamento e como combater outros perigos relacionados às praias. As conclusões deste estudo indicam que realmente um bom guarda-vidas, não necessariamente é obrigado a atuar por meios de ações de salvamento, podemos evitar através de ações preventivas e da conscientização dos banhistas, por meio de campanhas e projetos.

**Palavras-chaves:** Prevenção, Salvamento Aquático, Afogamento, Corpo de Bombeiros.

## 1 INTRODUÇÃO

Todos os anos milhares de pessoas morrem ou são seriamente feridas em acidentes aquáticos. Acidentes fatais provocados por afogamento representam, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, cerca de 700 mil mortes por ano no mundo (SZPILMAN, 2000). No Brasil, o afogamento é responsável por cerca de 7.500 mortes anuais (incluindo água doce e salgada) e em torno de 1 milhão e 300 mil pessoas são resgatadas do mar. De acordo com o mesmo

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do CEBM – Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. Graduado em Educação Física. E-mail: richard@cbm.sc.gov.

autor, o afogamento é, no Brasil, a terceira causa de morte por acidente, considerando todas as idades, e a segunda entre 5 e 14 anos de idade.

Santa Catarina reúne diferentes características, determinando seu alto potencial turístico, onde se encontra uma variedade de atrações naturais raramente igualadas, que vão desde o litoral pontilhado das praias, passando pelos campos de Lages, até o oeste com suas estações termais. Ruschmann (1997 *apud* MENDONÇA, 2005, P.19), afirma que “... a inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a matéria-prima da atividade”. Isto justifica a demanda turística do Estado de Santa Catarina, a qual vem crescendo anualmente. Esta afirmação pode ser comprovada através de dados estatísticos do órgão oficial (SANTUR), sobre o movimento estimado de turistas em Santa Catarina.

**Tabela 1 – Movimento estimado de Turistas em Santa Catarina**

<b>Período</b>	<b>Nacionais</b>	<b>Estrangeiros</b>	<b>TOTAL</b>
1996	1.443.340	117.679	1.561.019
1997	1.997.620	266.816	2.264.436
1998	1.671.376	153.669	1.825.045
1999	1.993.630	292.905	2.286.535
2000	2.255.860	464.994	2.720.854
2001	2.194.522	568.663	2.763.185
2002	2.001.034	158.511	2.159.545
2003	2.114.133	198.712	2.312.845
2004	2.712.139	246.914	2.959.053
2005	2.570.651	202.211	2.772.862
2006	2.937.561	211.782	3.149.343

Fonte: Santa Catarina Turismo S.A – SANTUR (2007).

Podemos observar que no período de 10 anos, entre 1996 e 2006, houve um grande crescimento turístico no Estado de Santa Catarina, dobrando o número de turistas. Segundo Carvalho (2002 *apud* NASCIMENTO, 2005, P.1), “a taxa de acidentes com banhistas está associada ao nível de frequência das praias, ou seja, quanto maior for o número de banhistas maior vai ser a probabilidade de ocorrer um acidente”.

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMCS, iniciou o serviço de Salvamento Aquático em 1962, quando o então Tenente Carlos Hugo Stockler de Souza,

juntamente com um grupo de doze bombeiros militares foram realizar um curso de salvamento aquático em Santos, SP (FERNANDES, 2007) e passaram a atuar na praia de Balneário Camboriú.

Nesses 49 anos que o Corpo de Bombeiros vem executando o serviço de salvamento aquático no Estado, grande parte desse tempo o serviço era feito de forma empírica. Por esse motivo faz-se necessário estudos nesta área, a fim de, antes da adoção de qualquer medida, identificar os fatores que influenciam o risco ao banho, tais como as facilidades de acesso, profundidade da água, correnteza dos rios, dimensões do local de banho, etc. Tais informações são indispensáveis para ordenar campanhas educativas eficientes, distribuir os materiais e equipamentos, bem como sinalizar os locais perigosos de forma adequada (MOCELLIN, 2001).

Nos últimos anos difundiu-se entre os bombeiros a ideia de que mais vale prevenir do que atuar no salvamento. Procura-se trabalhar com a concepção de que um bom guarda-vidas é aquele que não necessita atuar por meio de ações de salvamento, ele evita as ocorrências antecipando-se aos riscos que um ser humano possa se envolver através de ações preventivas.

De acordo com a Real Sociedade Australiana de Salvamento Aquático (Royal Life Saving Society Austrália), corroborando com o relatório da Organização Mundial da Saúde e com as conclusões do Congresso Mundial sobre Afogamento, todos os afogamentos são passíveis de serem prevenidos.

A prevenção é considerada como a mais poderosa intervenção terapêutica e pode ser efetiva em mais de 85% dos casos de afogamento (BIERENS; ORLOWSKI; SZPILMAN apud SOUZA, 2005).

Machado (2001) conceitua a prevenção em ambientes aquáticos como uma série de medidas tomadas, preventivamente, pelas autoridades competentes, através de proibições ou limitações de áreas impróprias para o banho. Completam tais medidas a atuação do pessoal e material especializado, sinalizações por meio de bandeirolas, apitos e demarcações da área de banho.

Segerstrom et al (2002) afirma que o melhor tratamento contra o afogamento é a prevenção, ou seja, reconhecer a vítima potencial e não deixar acontecer o evento. Portanto, ao se adotarem medidas preventivas em determinada região é fundamental conhecer os riscos e perigos, bem como o público usuário, a fim de saber quais medidas preventivas se pretende adotar.

Desse forma, o objetivo desta revisão foi determinar a importância da prevenção na atividade de salvamento aquático, assim como as ações exercidas pelo CBMSC.

Para contemplar os objetivos do estudo foram utilizadas as bases de dados da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) e também o acervo da biblioteca do Centro de Ensino Bombeiro Militar.

## **2 ASPECTOS LEGAIS**

A Atividade de Salvamento Aquático está, implicitamente, prevista na Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, em seu artigo 144:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: ...  
V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.  
§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, aos Corpos de Bombeiros Militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

A Constituição do Estado de Santa Catarina, de 5 de outubro de 1989, estabelece com mais propriedade e precisão a competência do Corpo de Bombeiros Militar, através do artigo 108, incisos I, VII e VIII (Artigo com redação dada pela Emenda Constitucional n. 33, de 13.6.2003):

Art. 108. O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em lei:  
I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;  
...  
VII – estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas;  
VIII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial.

## **3 RECOMENDAÇÕES DO CONGRESSO MUNDIAL SOBRE AFOGAMENTO**

Em 1998 iniciou o projeto do Congresso Mundial sobre Afogamento com a intenção de reduzir os casos de afogamento, bem como o estabelecimento das melhores técnicas voltadas à obtenção de melhores resultados nos casos de recuperação de afogados mórbidos e não mórbidos (SOUZA, 2005). Todo esse trabalho convergiu para uma interdisciplinar, internacional e interativa convenção em Amsterdã, em junho de 2002, onde foram estabelecidos recomendações para contribuir com a redução do número de afogamentos e ao mesmo tempo implementar o tratamento aos afogados.

A primeira recomendação elencada pelos especialistas presentes na convenção, foi elaborar um conceito único para afogamento, pois dessa forma a coleta de dados envolvendo incidentes em meios líquidos seguirá um único padrão, tornando as pesquisas mais confiáveis.

A segunda e a terceira recomendação estão intrinsecamente relacionadas a primeira, pois preconizam a necessidade de se obter um número maior e mais confiável de dados a respeito do assunto, e para isso faz-se necessário utilizar o conceito padronizado pelo congresso.

A quarta recomendação está relacionada com o presente trabalho, pois evidencia a necessidade de se implementar estratégias de prevenção. Em documento oficial disponibilizado pelo Congresso Mundial diz “A vasta maioria dos afogamentos pode ser prevenida, e prevenção (ao contrário do salvamento e da ressuscitação) é o mais importante método para reduzir o número de afogamentos”.

A quinta recomendação do congresso reforça a política adotada pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, onde todo agente público que tem contato constante com pessoas de grupos de risco de afogamentos deve saber nadar, para sua própria segurança e para a segurança do público em geral.

## **4 PRÁTICAS PREVENTIVAS**

As práticas preventivas são conjuntos de ações realizadas para evitar ou diminuir a incidência de ocorrências aquáticas. As ações serão realizadas através de emprego de pessoal e material adequado, seja no meio terrestre, aquático ou aéreo.

O serviço de prevenção inicia-se antes da operação veraneio, com o planejamento e formulação das campanhas de conscientização.

Segundo a *World Health Organization* (2003, *apud* GUAIANO, 2005), “A cada ano poderiam ser evitadas centenas de milhares de afogamentos se fossem aplicadas medidas simples de prevenção, e desta maneira reduzir ao mínimo o número de mortes, doenças e traumatismo nas praias, lagos, rios e outros locais”.

O guarda-vidas inicia suas atividades diárias, efetuando uma avaliação das condições do mar, sinalizando os pontos de risco na orla, observando e prevenindo o setor pelo qual é responsável, orientando os banhistas, fazendo rondas, patrulhando com embarcações, comunicando-se via rádio e posterior manutenção dos equipamentos, caracterizando suas condutas de ações preventivas. (SANTOS, 1999).

### **4.1 Sinalização**

Logo após observar as condições do mar e o reconhecimento dos perigos, o guarda-vidas deve sinalizar os pontos críticos da praia, tais como correntes de retorno e costões. Para isto faz-se uso, principalmente, de bandeiras e placas.

As bandeiras são ferramentas de informação a banhistas, utilizadas em áreas aquáticas, que se utilizados apropriadamente, podem se tornar em um poderoso instrumento de prevenção (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SALVAMENTO AQUÁTICO *apud* SOBRASA, 2006).

Importante destacar que as bandeiras não substituem a presença do guarda-vidas, mas sim constituem ferramentas de seu trabalho. As bandeiras reduzem a barreira da língua e a ocorrência de acidentes. A escolha das bandeiras levou em consideração as sinalizações mais utilizadas em todo o mundo, de forma a causar a menor contradição e confusão possível.

A ILS, baseado na boa prática de seus membros ao redor do mundo estabeleceu uma padronização internacional de bandeiras, que tem como propósito informar as condições de áreas aquáticas, podendo também serem utilizadas para informações tais como: local com a presença de animais marinhos perigosos, área para esportes ou ainda proibição para barcos ou Jet-Ski.

O uso desta padronização é altamente encorajado pela ILS, mas o serviço de salvamento pode optar por escolher, nenhuma, uma, ou todas conforme melhor lhe convier.

## **4.2 Patrulhamento ou Ronda**

O patrulhamento executado pelo guarda-vidas pode ser desenvolvido a pé, com viaturas, aeronaves ou ainda embarcações. Quando feito a pé, este deve ser feito sempre com o visual voltado para o mar e a atenção para os locais perigosos identificados na praia, nunca perdendo contato com o posto de salvamento. O trajeto consiste nas áreas protegidas pelo guarda-vidas ao longo da orla, ressaltando que sempre que for executar uma ronda o guarda-vidas deve estar portando seus equipamentos de porte obrigatório, como: nadadeiras, apito e life belt. Caso o posto seja munido de comunicação via rádio (HT), é indicado a realização de ronda munido deste equipamento, facilitando dessa forma a comunicação com o posto (SANTOS; FARIAS; MELO, 1999).

Quando feita com o auxílio de viaturas, esta deve ser munida de materiais e equipamentos de salvamento aquático, além de materiais para primeiro socorros. Sempre com a presença de dois guarda-vidas, incluindo o motorista, devem percorrer as praias sobre a faixa de areia, com a atenção também voltada para a circulação de banhistas.

O patrulhamento pode ainda ser feito com o auxílio de embarcações ou de aeronaves. Somente será feito com embarcações quando o comandante do posto de salvamento achar conveniente.

Independente da forma como o patrulhamento é feito, este sempre deverá abranger a área protegida da orla pelo guarda-vidas, estando este devidamente uniformizado e portando seus equipamentos obrigatórios.

### **4.3 Orientações aos banhistas**

As atividades de orientação e advertências visam sempre a prevenção dos afogamentos e a integridade física dos banhistas. Podem ainda ser entendidas como os métodos e técnicas para orientar as pessoas e ajudá-las no sentido de reconhecerem os perigos e riscos do ambiente aquático, assim como esclarecer quaisquer outras dúvidas.

Este tipo de ação pode ser realizado através da confecção de folhetos, folders, campanhas de conscientização e para que sua abrangência seja maior, é interessante que esteja escrito em pelo menos duas línguas, português e espanhol, por exemplo. Importante também que esse tipo de material seja distribuído nas redes de restaurantes, bares, hotéis, locais onde transitam os banhistas.

## **5 FUNDAMENTOS DA PREVENÇÃO**

Os fundamentos da prevenção serão trabalhados aqui em três elementos – Serviço de Salvamento x Prevenção; Riscos na Orla Marítima x Sinalização; Usuário x Campanha Educativa, sendo cada um deles representando a face de um triângulo equilátero, servindo apenas como instrumento metodológico para entendermos melhor os fundamentos da prevenção de afogados. A intervenção em cada uma das faces do triângulo deve ser proporcional ao grau ou estágio de cada elemento. Agindo com uma destas três ferramentas poderemos conseguir a curto, médio e a longo prazo, interferir positivamente na diminuição dos índices de morte bem como na diminuição da quantidade de salvamentos de afogados (SZPILMAN, 2002).

### **5.1 Serviço de Salvamento X Prevenção**

Como já vimos anteriormente, nos dias de hoje um bom guarda-vidas é aquele que não necessita atuar por meio de salvamentos, ele evita as ocorrências antecipando-se aos riscos que um ser humano possa se envolver através de ações preventivas. Normalmente os resultados são notados à curto prazo. Notaremos que quanto maior for o grau de prevenção menor a quantidade de salvamentos realizados em uma determinada região.

### **5.2 Riscos na Orla Marítima X Sinalização**

Com as ações de sinalização intensificadas, os resultados poderão ser notados em médio prazo. A Federação Internacional de Salvamento (ILS) trabalha intensivamente no intuito de globalizar as sinalizações utilizadas em todas as praias do mundo de forma que turistas possam

entender perfeitamente e rapidamente a mensagem ali exposta e que então resulte em prevenção efetiva. Quanto mais simples e mais objetiva a linguagem das sinalizações, mais rapidamente será o entendimento do usuário.

### **5.3 Usuário X Educação**

Teremos resultados a longo prazo quando intensificarmos a educação e dessa forma proporcionar uma mudança de mentalidade e de atitudes de uma população usuária das praias. Alguns fatores devem ser levados em consideração quando se pretende trabalhar com campanhas educativas. Devemos conhecer nosso público alvo e de que forma poderemos atingi-lo, em que época a campanha será mais conveniente e em que tipo de mídia o retorno será melhor.

### **5.4 Considerações sobre os Fundamentos da Prevenção**

Só se conseguirá resultados efetivos de prevenção quando trabalharmos com dois elementos do triângulo. A prevenção de afogamentos passa por uma sinalização que passe a mensagem a que se propõe de forma clara e de uma educação que propicie a todos os usuários um comportamento seguro quando utilizam a orla marítima. Os serviços de salvamento de afogados deveriam ter a palavra “prevenção” incluída, mostrando que a promoção da prevenção é tão importante quanto o salvamento.

Podemos concluir que para termos efeitos da prevenção perdurando por gerações, as três ferramentas do triângulo devem ser usadas concomitantemente, ou seja, não basta que eu trabalhe apenas em boas campanhas educativas, obtendo bons resultados a longo prazo, sem ao menos trabalhar com a sinalização.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão dos artigos encontrados a respeito da importância da prevenção na diminuição das ocorrências em ambientes marítimos, nos leva a confirmação de que as ações de cunho preventivo são o mais importante método para reduzir o número de afogamentos.

Entre os acidentes a serem considerados, seja pela mortalidade ou morbidade, destacam-se o afogamento e o traumatismo raquimedular por mergulho em águas rasas. Enquanto os acidentes com seres marinhos, embora em menor número e conseqüência, podem significar um incômodo ao lazer dos banhistas. Estima-se que a prevenção é efetiva em mais de 85% dos casos de afogamento.

O afogamento tornou-se uma questão de saúde pública, como consta nos dados da



Organização Mundial da Saúde, sendo a segunda causa de morte por fatores não intencionais. Frente a esta realidade, a prevenção demonstra sua importância na atividade de salvamento aquático, reduzindo a mortalidade.

Esta revisão apontou ainda diversas formas de ações preventivas, como sinalização, orientação, rondas, etc e apresentou também os fundamentos da prevenção, lembrando que os três fundamentos do triângulo sempre devem ser trabalhados concomitantemente.

Dessa forma as ações preventivas devem ser muito bem trabalhadas e levadas muito a sério pelos guarda-vidas, que as vezes não dão a atenção necessária. Podemos dizer que o objetivo principal do artigo foi alcançado, pois ficou claramente explicitada a importância das ações preventivas serem executadas de forma correta e séria.

## REFERÊNCIAS

CIPRIANO JUNIOR, Anibal Zenir. **O perfil do afogado no litoral Centro-Sul do Estado de Santa catraina.** 2007. 88f.

CLARINDO, Diogo de Souza; **PREVENÇÃO: da importância à prática no salvamento Aquatico.** 2007. 84f.

GUAIANO, Osni Pinto. **Relação cursos de extensão universitária e salvamento aquático na prevenção do afogamento.** *In:* CONGRESSO REGIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UIRAPURU SUPERIOR. 2005. São Paulo: Nepece/Uirapuru Superior, 2005. p. 28. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/?canal=12&file=1217>>. Acesso em: 2 maio 2007.

MACHADO, Renaldo Manoel. **Atividades Preventivas e de Salvamento Aquático em Água Doce.** 2001. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso.

MENDONÇA, Cleciane Dias. **A Construção Participativa dos Caminhos das Águas em Alfredo Wagner – SC:** uma contribuição à gestão dos recursos hídricos e à promoção do turismo sustentável. 2005. 188 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

MOCELLIN, Onir. **Análise do processo de qualificação do salva-vidas:** aproximação de um modelo ideal para o Estado de Santa Catarina. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina. S.l. 2001.

NASCIMENTO, Lucas *et al.* **Riscos para o Banho de Mar associados aos Estágios Morfodinâmicos das Praias da Costa do Cacau – Sul da Bahia.** Salvador, 2005. Disponível em : <[http://www.abequa2005.geologia.ufrj.br/nukleo/pdfs/0250\\_copia\\_artigo\\_abequa\\_3.pdf](http://www.abequa2005.geologia.ufrj.br/nukleo/pdfs/0250_copia_artigo_abequa_3.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2007.

SANTA CATARINA TURISMO S/A (SANTUR). **Estudo da Demanda Turística em Santa Catarina.** Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.sol.sc.gov.br/santur/FrameDemanda2006.asp?Link=Estado.htm>>. Acesso em: 24 maio 2007.

SANTOS, Hamilton F.; FARIAS, Ben-Hada de; MELO, Angel M. O. **Manual de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** Florianópolis, 2006.

SEGERTROM, jim; EDWARDS, Barry; HOGAN, Mark; TURNBULL, Phil; TURNBULL, J. Michael. **Whiterwater Rescue Technician Manual. Rescue International.** EUA, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). **Bandeiras – Sinalizações.** 2006. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/biblioteca/biblioteca.htm>>. Acesso em: 15 maio 2007.

SOUZA, Paulo Henrique de. **O Serviço de Guarda-Vidas no Litoral Paranaense nas Temporadas de 1997/1998 a 2004/2005.** 2005. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Planejamento e Controle em Segurança Pública) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/biblioteca/biblioteca.htm>>. Acesso em: 17 maio 2007.

SZPILMAN, D. **Mortes por Afogamento no Mundo e no Brasil.** 2000. Disponível em: <[http://www.szpilman.com/noticias/mortes\\_afogamento\\_mundo\\_brasil.htm](http://www.szpilman.com/noticias/mortes_afogamento_mundo_brasil.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2007.